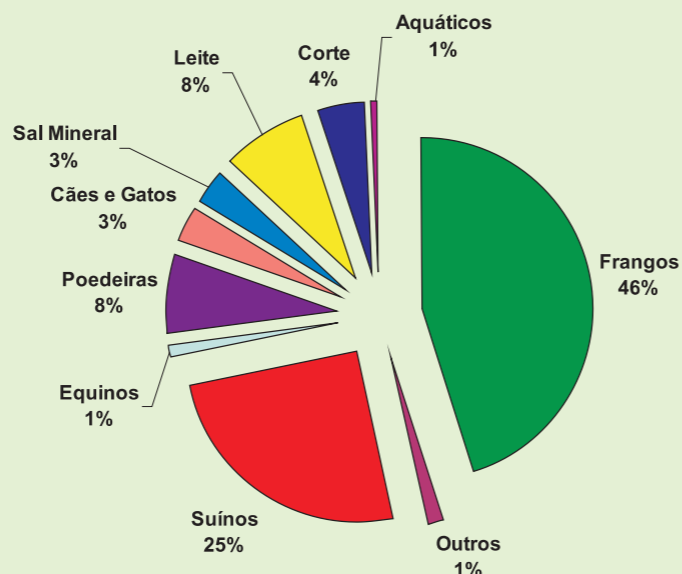


## PRODUÇÃO DE RAÇÕES EM 2008 E PROJEÇÃO PARA 2009

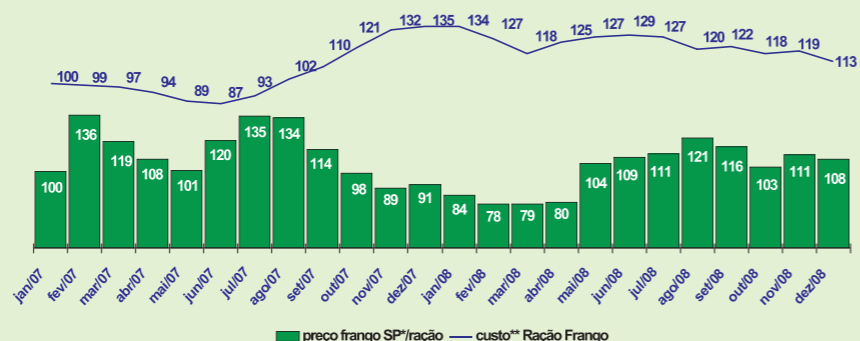
## DEMANDA DE RAÇÕES POR ESPÉCIE ANIMAL

PRODUÇÃO DE RAÇÕES (milhões tons)			
SEGMENTO	2008	2009*	% 09/08
AVES	32263	33600	4,1
FRANGOS	27638	28744	4,0
POEDEIRAS	4625	4856	5,0
SUÍNOS	15.374	16.143	5,0
BOVINOS	7.321	7.962	8,8
LEITE	4774	5160	8,1
CORTE	2547	2802	10,0
CÃES E GATOS	1990	2100	5,5
EQUINOS	567	600	5,9
AQUACULTURA	324	343	6,0
PEIXES	240	257	7,0
CAMARÕES	84	87	3,0
OUTROS	891	940	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>58.730</b>	<b>61.689</b>	<b>5,0</b>
SAL MINERAL	2055	2150	4,6
<b>TOTAL</b>	<b>60785</b>	<b>63839</b>	<b>5,0</b>

Fonte: Sindirações  
\*Previsão



## RELAÇÕES DE TROCA Índices: Preço do Frango e custo da ração



A série histórica mostra que o custo da ração arrefeceu no período de Janeiro a Junho de 2007 e decolou durante o segundo semestre. No mesmo período o frango sofreu oscilações. De Janeiro a Julho de 2008 perdeu certo alívio, todavia o custo da ração ainda permanecia bem acima daquele patamar histórico do 1º. Semestre de 2007, enquanto os preços do frango recuperaram-se sobremaneira. De Agosto a Dezembro de 2008 a desvalorização no preço do frango foi acompanhada pela queda no custo da ração.

## Sobre o SINDIRAÇÕES

O SINDIRAÇÕES, Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, foi fundado em 1953, e é hoje o principal representante da indústria brasileira de ingredientes, premixes, suplementos e rações para animais. Com sede em São Paulo, no edifício da FIESP, a entidade reúne cerca de 150 associados - que representam mais de 80% do mercado comercial de produtos destinados à alimentação animal -, e tem como parceiros a ASBRAM, Associação Brasileira da Indústria de Suplementos Minerais, e a ANDIFÓS, Associação Nacional das Indústrias de Fosfato para Alimentação Animal e filiados à IFIF - International Feed Industry Federation.



Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal  
Av. Paulista, 1.313 - 10º andar  
Cjs 1050/1060 - Cerqueira César  
Cep: 01311-923 - São Paulo - SP  
Fone/Fax: (11) 3541 1212  
sindiracoes@sindiracoes.org.br

www.sindiracoes.org.br



## “O FIM DO ALIMENTO BARATO” slogan do 1º. Semestre 2008

Por Ariovaldo Zanni - Diretor Executivo Sindirações

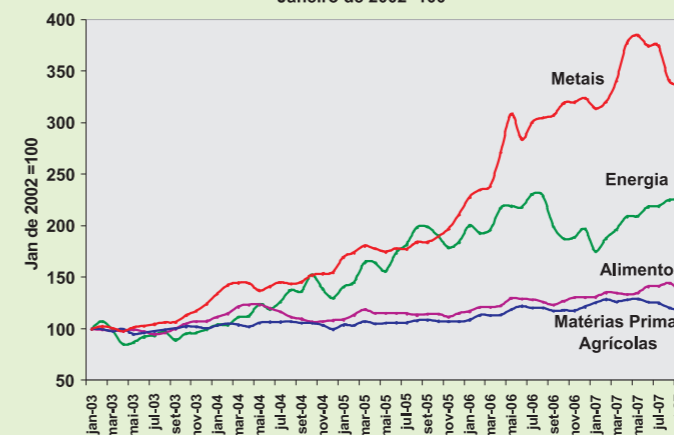


A tríade composta pela especulação no mercado futuro das commodities, a apertada oferta de insumos e o forte crescimento parecia configurar-se desafio único para o setor de alimentação animal que se banhava no oceano de liquidez financeira. Acostumado ao cenário de estabilidade dos anos anteriores, a impressão era de um período de readaptação.

As sucessivas quedas nos estoques globais de cereais e oleaginosas, o crescimento econômico e populacional em todo o mundo, a escassez de terra fértil e água para irrigação, a competição dos grãos com o etanol e o forte impacto das alterações climáticas constituíram-se o pacote de problemas a ser tratado.

O agravamento da situação se dava pela pesada especulação financeira com investidores aplicando boa parte dos seus fundos no mercado futuro das commodities agrícolas.

Evolução do Preço das Commodities Internacionais  
Janeiro de 2002=100



Fonte: FMI

Destacava-se também o descompasso na oferta e demanda de fertilizantes e fosfatos, gerada pela falta de investimentos e avanço da atividade agropecuária. A previsão era que os índices de produtividade da agricultura poderiam ser comprometidos e os preços das commodities se manteriam em patamares estratosféricos.

O superávit comercial do agronegócio vinha sendo alavancado muito mais por preços do que pela quantidade exportada, além da produção de alimentação animal ainda continuar muito dependente do suprimento externo.

Mergulhado em um ambiente contemporâneo caracterizado pela escassez e profunda competição global, essa dinâmica logística exigia agilidade no fechamento de contratos e rápida autorização de embarques, contrastando com os procedimentos excessivamente burocráticos exigidos pelas autoridades reguladoras.

Os fornecedores chineses paralisariam remessas de mercadorias em consequência à parada das fábricas a fim de diminuir a poluição ambiental durante a realização dos jogos olímpicos.

Além disso, muita preocupação com a resistência imposta por alguns em relação aos eventos do milho geneticamente melhorados e a falta de isonomia tributária aos insumos pecuários que são onerados pelo PIS/COFINS, diferentemente dos insumos agrícolas.

A criatividade era a mola propulsora incondicional de sobrevivência naquele cenário de custo do milho, farelo de soja, aditivos, fosfatos e fertilizantes. Outrossim, o setor acenava crescer mais de 10% em 2008.

A avicultura industrial continuava contribuindo com a maior fatia, pois vinha conquistando novos mercados no exterior e o consumo doméstico se mantinha firme. Os nutricionistas vinham desenvolvendo medidas alternativas para driblar a escassez e altos custos dos ingredientes.

A curva de preço crescente do milho - chegou a valer US\$ 8.00/bushel nos EUA e R\$ 36,00/saca 60 kg no Brasil - vinha pressionada por três eixos: forte demanda global, produção de etanol nos EUA e injeção de capital especulativo, uma vez que a grande liquidez exigia dos investidores fundos com credibilidade diante da iminente crise imobiliária americana.

O milho inflacionado e o alto custo dos fosfatos abriram espaço para introdução da nutrição de precisão baseada em aminoácidos sintéticos, minerais orgânicos, enzimas e outros aditivos, além de modelos de formulação não lineares.

